

## Interseccionalidade e acesso a serviços de urgência e emergência em Pelotas, 2022

### EIXO 3: EQUIDADE E ACESSO

**Autores:** Felipe Mendes Delpino; Lílian Munhoz Figueiredo; Leandro Faria Rodrigues; Bruno Pereira Nunes

**Introdução:** Os serviços de urgência e emergência são parte importante do sistema de saúde, e seu acesso pode apresentar desigualdade de acordo com o perfil socioeconômico e demográfico da população. Este estudo teve como objetivo avaliar a associação entre um índice de privação de direitos sociais e a utilização dos serviços de urgência e emergência em um município de médio porte no Sul do país.

**Métodos:** Foi realizado um estudo longitudinal, com dados de 3425 participantes que responderam as duas ondas, 2021 e 2022, do estudo “EAI PELOTAS? – Emergency Service Utilization and Artificial Intelligence in PELOTAS-RS”. O desfecho principal foi a utilização dos serviços, que foi dividida em serviços públicos e privados. A exposição principal foi a interseccionalidade de variáveis que expressam a privação de direitos sociais, chamado Jeopardy Index, cuja pontuação varia de 0 a 8, ao passo que 0 representa homem, branco, com alta escolaridade e alta classe econômica, e 8 representa mulher, preta/parda/amarela/indígena, com baixa escolaridade e baixa classe econômica. Foram realizadas análises de regressão de Poisson, com resultados expressos como Risco Relativo (RR), com intervalos de confiança de 95% (IC95%) e ajustados para possíveis fatores de confusão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer número 39096720.0.0000.5317.

**Resultados:** A maior parte dos participantes eram mulheres, casadas, com idades entre 30 e 59 anos. Cerca de 32% da amostra utilizou os serviços públicos de saúde ao menos uma vez, enquanto 9,5% utilizaram os serviços privados ao menos uma vez. Quanto maior a privação dos direitos sociais, maior foi o uso dos serviços públicos de saúde (RR: 1.13; IC95%: 1.10-1.16). Por outro lado, quanto menor a privação dos direitos sociais, menor foi o uso dos serviços privados (RR: 0.65; IC95%: 0.61-0.69).

**Discussão e conclusões:** Nossos resultados mostraram que há desigualdades sociais no acesso aos serviços de urgência e emergência, com efeito sinérgico de variáveis que expressam privação de direitos sociais. Grupos com menor privação de direitos têm maior acesso aos serviços particulares, enquanto aqueles com maior privação acessam mais os serviços públicos. As desigualdades sociais são um problema que reflete as históricas e amplas iniquidades que existem no Brasil, país que apresenta alta concentração de renda. Os serviços públicos de urgência e emergência são caracterizados por superlotação e demora no atendimento, o que evidencia injustiça na atenção à saúde, uma vez que os grupos com maior privação de direitos são os que mais utilizam esses serviços. É preciso reduzir as desigualdades no acesso aos serviços de saúde, conscientizar e investir na prevenção por meio de políticas públicas de qualidade que visem à promoção da saúde e à redução das desigualdades interseccionais no Brasil.

**Palavras-chave:** Interseccionalidade; Pronto Socorro; Serviços de Urgência e Emergência